

## **A Noite da Família Cubana: Uma Análise da Cena Cultural Latina na Cidade do Recife<sup>1</sup>**

Paula MASCARENHAS<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

A partir do conceito de cena musical e das relações existentes entre sua produção, circulação e consumo, propõe-se uma análise da tradicional *Noite da Família Cubana*, baile latino que acontece há mais de 24 anos no Recife. Sendo a festa o principal elemento de difusão da cultura cubana na cidade, investiga-se a articulação de seus três mediadores: os produtores do baile, os discotecários Edinho Jacaré e Valdir Português; seu cenário, o Clube Bela Vista; e seu público, frequentadores de diversas regiões do Recife. O estudo mostra a importância da história e da repercussão cultural da festa cubana, revelando como o sentimento de pertencimento e as construções simbólicas transpassam a produção e consumo musical na cidade do Recife.

**Palavras-chave:** Cena musical; música cubana; mediadores culturais; pertencimento.

### **Introdução**

É lá no “Alto do Céu”<sup>3</sup> que os domingos na cidade do Recife tornam-se mais *calientes*. Homens e mulheres, de todas as idades, colocam suas vestimentas coloridas e vão bailar ao som de ritmos latinos no famoso Clube Bela Vista, localizado bem no alto do morro do bairro de Beberibe. Desde 1992, o discotecário Edinho Jacaré e o DJ Valdir Português promovem *A Noite da Família Cubana*, festa que acontece em todos os primeiros e terceiros domingos do mês em um dos mais tradicionais clubes da cidade.

O “Bela”, como é chamado carinhosamente pelos moradores locais, promove diversos eventos e bailes desde a década de 1980, transformando-se em um espaço emblemático para a dupla apresentar sua paixão pelos gêneros musicais latinos. Edinho Jacaré e Valdir Português são antigos colecionadores de discos de música cubana e tornaram-se conhecidos na cidade por produzirem a famosa festa – única nesse estilo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFPE. Artigo realizado para a disciplina de Método de Pesquisa em Comunicação 2 sob a orientação da prof. Dra. Cristina Teixeira Vieira de Melo; e-mail: [paulamasc2@gmail.com](mailto:paulamasc2@gmail.com).

<sup>3</sup> Alto do Céu, Alto Santa Teresinha e Alto do Pascoal são nomes referentes ao topo do morro onde se localiza o Clube Bela Vista, no bairro de Beberibe, zona norte do Recife.

Além dos fiéis frequentadores, como moradores do bairro e amantes dos ritmos caribenhos, a Noite Cubana recebe um público diversificado, oriundo de diferentes regiões da capital pernambucana e até de outros países.

É partir do conceito de “cenas musicais”, proposto por Will Straw (2012), que se insere a festa *A Noite da Família Cubana*. Segundo ele, as cenas musicais são “as esferas circunscritas de sociabilidade, criatividade e conexão que tomam forma em torno de certos tipos de objetos culturais no transcurso da vida social desses objetos”. As cenas apresentam uma conectividade entre música e espaços urbanos, integrando valores culturais, afetivos e redes de sociabilidade nessas esferas. Este conceito se origina dos estudos culturais sobre música e comunicação e está vinculado ao complexo debate sobre subculturas e consumo musical, no qual identidades, territorialidades e questões materiais ligadas à música são analisadas dentro de determinado espaço citadino.

Diante da relação cultural entre sujeitos e tecidos urbanos estabelecida pelas cenas musicais, esta pesquisa concentrou-se na análise da produção, circulação e consumo da festa Noite Cubana, tomando como objeto três elementos essenciais para seu entendimento: os produtores da festa – os discotecários Edinho Jacaré e Valdir Português; o cenário onde ela acontece – o Clube Bela Vista; e como ela é frequentada, consumida – seu público diverso.

Assim, com base na articulação entre esses três mediadores sociais, observei de que maneira é formada e como se organiza a cena cultural latina recifense a partir de questões que envolvem memória, afetividade e identificação intercultural. Primeiro, foram resgatadas as vivências de Edinho Jacaré e Valdir Português desde a década de 60 até suas atuais histórias com o público e com o Clube Bela Vista, a fim de compreender como a dupla tornou-se anfitriã da famosa festa, completando 24 anos na sua produção.

Além disso, foram investigados os aspectos que integram as condições materiais, políticas e culturais de realização dessa cena musical dentro das especificidades urbanas do Clube Bela Vista. Por ser também o único cenário de produção e circulação da cena musical cubana na cidade, a análise desse espaço evidencia a importância a existência dos clubes sociais e abarca os sentimentos de pertencimento e afetividade que unem os indivíduos a esta prática festiva simbólica.

E para entender como os produtores e consumidores da festa cubana se articulam dentro desse espaço urbano, considere a ideia de cidade abordada por Néstor García

Canclini (2008), que define as cidades como “espaços que promovem os processos culturais e os imaginários dos que o habitam”, carregados de cenários interculturais, onde se operam um consumo simbólico para a formação de identidades, pertencimentos, formas de representação e visibilidade. A partir desse conceito, foi examinado como cada público consome, incorpora e aprecia a cena musical do Bela Vista, já que o consumo cultural aponta para formas de usar e interpretar estes símbolos festivos, gerando gostos musicais, fidelidade com o evento, tensionamentos e incorporação de estilos de vida e hábitos.

Portanto, para compreender a difusão da latinidade e a formação dessa cena musical na cidade do Recife, realizei uma pesquisa de campo nas festas Noites Cubanas do Clube Bela Vista. Aliada ao aparato teórico dos estudos de comunicação sobre consumo e produção musicais, essa investigação foi dividida em duas etapas metodológicas simultâneas: a observação da festa cubana e a análise das entrevistas que foram concedidas pelo corpus estudado (os produtores da festa, os funcionários e os frequentadores do clube).

O período de observação participante ocorreu desde o caminho percorrido dentro do bairro Beberibe até a chegada ao clube, completando-se durante a própria festa, na qual me comportava, apesar do papel de pesquisadora, enquanto uma frequentadora do baile. Durante a pesquisa, fui a quatro festas e realizei uma visita ao clube quando não havia nenhum evento acontecendo. Durante o baile cubano, pude observar de que maneira se dava a performance dos produtores Valdir Português e Edinho Jacaré e da equipe de funcionários, assim como a interação do público com a música e com outros frequentadores. Também percebi a utilização dos espaços do salão e dos bares por cada público e como essa dinâmica estrutural influencia no desenrolar do evento. Ao lado da técnica da observação, utilizei entrevistas qualitativas como método de apuração e a coleta de dados, conversando com a equipe do Bela Vista, os produtores e alguns frequentadores.

Então, para adentrar no clima da cena musical de *A Noite da Família Cubana*, trago os versos da canção “Bela Vista” para compor os subtítulos da pesquisa. A cumbia é uma homenagem da banda olindense Academia da Berlinda à única festividade latina que faz o Recife transformar-se em Havana.

**“Meus amigos Edinho Jacaré e Valdir Português, vou fazer uma cumbia em homenagem a vocês”**



**Valdir Português (ao fundo) e Edinho Jacaré. Foto: Alfeu Tavares / Folhape.**

A festa conhecida por “A Cubana” ou *A Noite da Família Cubana*, do Clube Bela Vista, ocorre na cidade do Recife no primeiro e terceiro domingo de cada mês, desde 1992. Ela é produzida conjuntamente pelo discotecário Valdir Português e pelo apresentador e anfitrião do evento, Edinho Jacaré: enquanto Valdir cuida da programação musical latina, Edinho recebe os convidados e dá os anúncios nos intervalos da festa. A paixão por colecionar cds e discos desse gênero foi o que uniu os dois amigos nessa parceria que existe há mais de duas décadas. Os dois se conheceram em uma feira de troca-troca de vinis no bairro de Beberibe em 1991 e hoje são donos de um grande acervo discográfico de música cubana, tornando-a o elemento simbólico central dessa cena musical.

De acordo com a pesquisadora Maria Lúcia Mendes (2010), o apreço por músicas em língua espanhola (como boleros, merengues, mambos, salsas, cumbias e guarachas) no Brasil, e mais especificamente em Pernambuco, tem início nos anos 50. Entre os intérpretes mais tocados na época, em sua maioria de nacionalidade cubana, estava *Nelson Pinedo, Orquestra Sonora Matancera, Bienvenido Granda*.

O específico gosto musical tem sua origem histórica, segundo seus relatos, nos anos 50. Nesse período, ocorriam muitas festas dançantes em clubes privados e associações classistas na cidade do Recife com o apoio das rádios e gravadoras locais. Com isso, a música cubana e os seus protagonistas foram sendo reconhecidos e estimados gradativamente. (MENDES, 2010, p. 43)

É desse passado que os produtores Edinho e Valdir trazem memórias da infância e juventude, as quais revelam marcas históricas e de construção de identidade que refletem hoje na festa cubana produzida por eles. Valdir recorda-se que, quando tinha

uns 12 anos de idade, ouvia uma canção em um bar perto de casa que sempre mexia com ele. Apaixonado pelo ritmo e pela batida da música, ele tentava conseguir o disco, mesmo sem ter dinheiro ou vitrola para tocá-lo em casa. Enfim comprou seu primeiro vinil de canções cubanas: o de *Carlos Argentino con La Sonora Matancera*, que logo conquistou seus ouvidos e seu coração. O vinil valia 1 cruzeiro na época, mas possui hoje um valor inestimável, já que foi o primeiro de muitos discos admirados e tocados pelo DJ. Para Valdir, a forma como a música cubana se renova faz que ela se mantenha sempre viva, “como esse disco de Carlos Argentino, que até hoje é aceito e faz sucesso no baile cubano”<sup>4</sup>.

Mas nem sempre houve essa aceitação do público pelas músicas latinas. Muitos clubes e bares que funcionavam nos anos 1960 na cidade do Recife tinham preconceito com a música advinda de Cuba, associando-a ao movimento comunista e ao governo de Fidel Castro. Valdir revela que escondia os discos cubanos que comprava, pois eram proibidos e considerados como discos de “quem não prestava, de bagunceiros”. Essa discriminação com a música cubana também se deu no início da década de 1990, quando a diretoria do Clube Bela Vista ficou receosa com a proposta de realizar o programa musical Manhã de Sol Cubana – programação que deu origem à festa atual. Os diretores tinham medo de que as músicas latinas não agradassem seu público, ou ainda que atraíssem pessoas indesejadas no clube. Porém, aconteceu justamente o contrário: a programação matinal cubana teve muito sucesso.

Principalmente com a difusão das rádios e das festas de rua, a classe popular recifense começou a habituar-se aos ritmos cubanos e a frequentar bares e clubes com essa proposta, associando-os aos sambas de gafeira. Isso moldou uma “identidade lúdica única” nos salões de dança da periferia, como afirma Mendes (2010). Nesse contexto de crescente sucesso da música latina, Valdir Jacaré e Edinho Português aparecem para assumir a produção da Manhã de Sol Cubana após haver um desentendimento entre o antigo controlador de som e a presidência do clube:

O acervo musical da ocasião estava armazenado em vinis e em fitas K7, as fitas deram muitos problemas resultando em danos na aparelhagem de som do estabelecimento [...]. Mediante tal problemática a diretoria do clube determinou o uso exclusivo de vinis, e tal circunstância levou o grupo idealizador da Manhã Cubana a procurar alguém que tivesse um arquivo fonográfico diversificado e de qualidade. Esta premissa os levou até um senhor que negociava na feira do bairro com fitas K7 de músicas cubanas.

<sup>4</sup> Trecho da entrevista realizada por mim a Valdir Português e Edinho Jacaré, em outubro de 2016, durante as festas no Clube Bela Vista.

---

Segundo rumores, ele possuía um dos maiores acervos em vinil de músicas cubanas da redondeza. (MENDES, 2009, p.40-41)

O senhor negociador e colecionador de vinis da feira do Beberibe era Valdir Português, que acabou sendo convencido e aceitou realizar o evento somente uma vez, pois tinha ciúme de seus discos. Edinho apenas se sentiu confiante com o incentivo do parceiro: “quando recebemos o convite, fiquei meio apreensivo de fazer essa programação, mas com coragem e incentivo de Valdir, estamos realizando até hoje”.

A domingueira Manhã de Sol Cubana continuou ainda durante algum tempo na programação matutina do estabelecimento, mas para melhor adaptação dos funcionários para outras festas, o evento passou a ser oferecido à noite no primeiro e terceiro domingo de cada mês, transformando-se oficialmente em *A Noite da Família Cubana* – nome rebatizado para destacar o clima familiar e de amizade do evento.

Valdir Português, um senhor de 71 anos, é considerado o único DJ do estado de Pernambuco que atua na profissão por mais de 30 anos ininterruptos. Ele monta o repertório da festa cubana no mesmo momento em que ela está acontecendo – a escolha das músicas é feita sem nenhuma preparação anterior por parte do DJ, que se revela um profundo conhecedor de artistas e canções classificadas por ele como “ramificações cubanas”. Na sua coleção de mais de 20 mil músicas e mil cds não se encontra apenas músicas de Cuba, mas também da Colômbia, de Porto Rico, de países africanos e de outros lugares onde o ritmo e os temas das canções são similares às do país caribenho.

Entre o palco e o tablado do Clube Bela Vista fica a sua cabine de som. Rodeado de todo o seu acervo musical, Valdir se diverte ao escolher entre as músicas românticas ou mais dançantes – cumbias e salsas se misturam com os boleros românticos. São seis horas de trabalho contínuo com nenhuma proteção auricular, muito menos com o uso de equipamentos musicais mais sofisticados. Valdir dispõe de apenas uma mesa de som simples, que controla ao mesmo tempo em que aprecia a reação do público e rapidamente faz o troca-troca dos discos. Vez por outra sua esposa, um funcionário do clube ou até mesmo um frequentador da festa, vai até ele e lhe serve algo, lhe cumprimenta, lhe pede uma música. Sobre suas canções ou artistas favoritos, Valdir revela: “meus preferidos são aqueles que eu ainda não conheço” e ainda diz que a internet o ajudou bastante a aumentar seu acervo musical, possibilitando-o conhecer novos artistas, discos e novidades para satisfazer o público da Noite Cubana.

O parceiro de Valdir, Edinho Jacaré, tem 72 anos e atuou por mais de 15 como discotecário. Além de ser o anfitrião da festa, contribui musicalmente com sua rara

coleção de vinhos e não resiste à tradição cubana: vestido à caráter (sapatos de couro com bico fino, chapéu panamá, blusa de botão) curte a festa juntamente com sua família e amigos. Ele e sua esposa usam sempre algum acessório ou vestimenta igual, como sapatos próprios para dança ou roupas da mesma cor, identificando-os como um casal perante a festa. Edinho senta-se na mesma mesa de sempre, come petiscos, dança e devolve cumprimentos. Na hora da abertura, fechamento e durante os intervalos do baile, dá os informes necessários, agradece a presença de todos e dos visitantes ilustres e ainda anuncia os aniversariantes. Ele também faz propaganda da agenda semanal do clube com satisfação.

Edinho e Valdir nunca foram a Cuba, mas sonham com a viagem e com os genuínos bailes latinos de Havana. Em contrapartida, a dupla já é reconhecida internacionalmente por divulgar a cultura do país e Valdir Português é considerado o 11º DJ de música cubana do mundo. *A Noite da Família Cubana* também já recebeu artistas, bandas e público diverso de lá: em 2008, a festa se transformou em “A Noite do Caribe”, com a presença de ídolos cubanos do tradicional grupo *Buena Vista Social Club*.

Já o reconhecimento no Recife foi conquistado a partir da consolidação do baile latino no Clube Bela Vista. Com um público cada vez maior e mais variado, os amigos e produtores também passaram a divulgar os ritmos cubanos em outras festas da cidade – Edinho atua como empresário e organiza os shows e as parceiras, enquanto Valdir faz a programação latina de sucesso. Sobre esse caráter local das cenas musicais, o pesquisador Straw (2012) afirma que a música ainda é um elemento cultural inserido em um lugar, apesar da intensificação da sua globalização: “os estilos musicais podem ser de caráter cosmopolita e circulante, mas os eventos musicais ainda estão muito ligados ao local”. Por isso, embora a festa latina aconteça em outros locais, os parceiros Edinho e Valdir revelam em comum acordo que a sua produção no Clube Bela Vista é a mais original e prazerosa, onde é feita totalmente por afeto, para reviver épocas e boas memórias através do clima da autêntica música de Cuba. A vontade de ambos é participar e manter sempre essa tradição musical na cidade.

**“Subo o Alto Santa Terezinha e no Bela Vista vou dançar, eu vou”**



Clube Bela Vista. Foto: Alfeu Tavares / Folhape.

O Clube Bela Vista, instituição privada sem fins lucrativos, foi fundado em 24 de outubro de 1980, instalado em um antigo cinema que se localiza no topo de um morro conhecido por três nomes: Alto do Céu, Alto Santa Teresinha e Alto do Pascoal. Antes de tornar-se o espaço emblemático de realização da festa *A Noite da Família Cubana*, o clube era lembrado por sua equipe de futebol que não sobreviveu com o tempo, mas deixou-lhe como herança as cores verde e amarela.

O Bela Vista possui hoje cerca de 300 associados, sendo a maioria deles moradores do bairro Beberibe e de bairros vizinhos, como Dois Unidos e Linha do Tiro. Os seus principais objetivos são promover ações assistenciais e instrutivas para a comunidade em geral, além de organizar festas e eventos destinados ao entretenimento de seus associados, a fim de angariar receitas para instituição. O clube não recebe apoio político ou patrocínio: é com os valores adquiridos por ingressos das festas que a sua manutenção e reformas acontecem. Além disso, há a contribuição dos associados, que pagam um valor mensal para participar gratuitamente de todos os eventos da casa.

Em 2008, a Prefeitura da Cidade do Recife iniciou uma requalificação turística com a segunda edição do projeto “O Fuçador”. Tratava-se de um projeto da Secretaria de Turismo que investia em estudantes para traçar e descobrir roteiros e produtos turísticos na cidade. A temática da edição foi “Identificação e aproveitamento turístico das particularidades do Recife” e o projeto destinado ao Clube Bela Vista ganhou em terceiro lugar. Esse investimento modificou as instalações do clube, recuperando banheiros, cozinha e a parte da entrada e saída do estabelecimento (com a instalação de sinalização e adaptações para a locomoção de deficientes físicos). Os dois bares existentes no clube também foram reformados e renomeados como o Bar Brasil e o Bar Cubano. Além das mudanças estruturais, também houve a requalificação dos funcionários e diretores do Bela Vista, com o acesso a cursos sobre atendimento e



turismo. Tais mudanças foram essenciais para o sucesso das festas do clube, principalmente da Noite Cubana.

Apesar dessas reformas, outras dificuldades ainda são presentes na manutenção do clube. João Batista<sup>5</sup>, atual presidente, afirma que a organização da programação semanal, o pagamento de cachês, o uso de energia elétrica e as reformas estruturais são os elementos que mais demandam investimentos financeiros. Segundo ele, o apoio da comunidade é fundamental para a existência do clube: “é possível notar o grande apoio da comunidade nos nossos eventos e em diversas festas que acontecem no clube, além da Noite Cubana. Essa participação acaba ajudando nos gastos mensais”.

A programação semanal do Bela é composta por quatro eventos fixos: o Baile da Boa Idade, que acontece às quintas-feiras e é destinado a um público mais velho; a Dobradinha do Domingão, com música ao vivo como brega e samba, começando ao meio-dia dos domingos (festa intercalada com os domingos da festa cubana); e o baile Revivendo o Passado, que é realizado em dois sábados do mês durante à noite com músicas românticas, destinadas especialmente para os casais dançarem. Assim, o clube tornou-se a essência da comunidade em termos de diversão. Batista também destaca esse papel social e de entretenimento exercido pelo Bela Vista no bairro Beberibe:

Infelizmente as pessoas aqui não têm como se deslocar para outros lugares da cidade, são menos favorecidas e torna-se até difícil pagar bilheteria mais caras. Fazemos um preço acessível e também distribuímos muitos convites para os moradores e associados, delimitando apenas um horário para entrada nas festas. (João Batista, presidente do Clube Bela Vista)

Batista também atua para promover os eventos pela cidade, não apenas dentro do bairro. As formas de divulgação cresceram ao longo dos anos através das facilidades tecnológicas (o clube possui um site e uma página na rede social Facebook). Apesar das propagandas virtuais, a divulgação dos eventos acontece também em hotéis e pousadas do Recife, além do constante boca-a-boca, em que a equipe e fiéis frequentadores e incentivam amigos e familiares a conhecer os diversos eventos.

De acordo com o presidente e outros funcionários, *A noite da Família Cubana* é o baile que mais recebe um público proveniente de outras localidades, embora a comunidade também a frequente com bastante assiduidade: “na festa cubana a gente vê que o público é bem diverso, com pessoas de meia-idade que gostam de dançar, grupos do próprio bairro que sempre frequentam, mas também jovens. Até os artistas da cidade vêm prestigiar”, afirma ele. A vantagem da Noite Cubana é não sofrer quase nenhuma

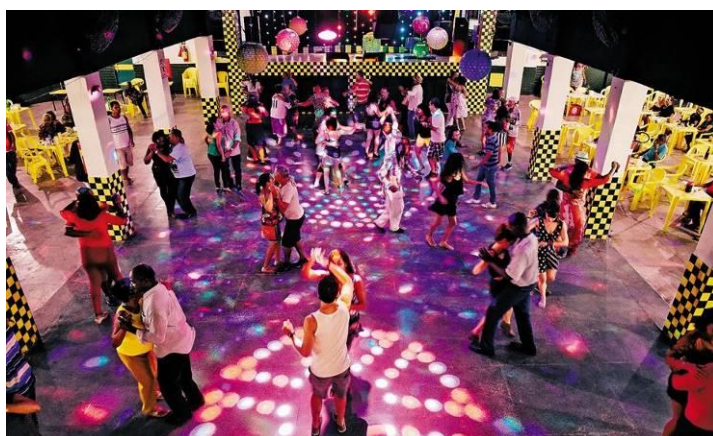
---

<sup>5</sup> Trecho de entrevista a João Batista realizada por mim em uma visita ao Clube Bela Vista, em outubro de 2016.

concorrência no Recife, pois apenas algumas festas esporádicas de cumbia e salsa acontecem na cidade. Ainda não há outra casa que faça essa proposta de baile, com preço acessível, e que mantenha a verdadeira tradição cubana, ainda mais com a programação única realizada por Edinho e Valdir há quase 25 anos.

São essas condições materiais, geográficas e urbanas que caracterizam o Clube Bela Vista não apenas como um espaço mediador na perspectiva de luta e permanência de um dos poucos espaços tradicionais no Recife, mas principalmente como um único cenário de difusão da música cubana na cidade.

### “Vou pro quartel da guaracha, não me perco no caminho (...)”



Tablado do Clube Bela Vista. Foto: Alfeu Tavares / Folhape.

A *guaracha*, dança popular de Cuba criada no século XVIII, é um dos ritmos que mais embalam os frequentadores da festa cubana do Bela Vista. O público amante da *guaracha* e dos outros gêneros caribenhos cresceu e se transformou ao longo dessas duas décadas de baile. Para entender essa transformação, toma-se por base a premissa de Straw (2012) que afirma que, no contexto urbano das cenas musicais, como a da *Noite da Família Cubana*, deve-se considerar de que forma acontece “a circulação de bens culturais e a variedade de pontos – geográficos, institucionais, econômicos e afetivos – nos quais esses bens encontram usuários e consumidores”.

As pessoas que começaram a frequentar a festa cubana no início dos anos 1990 – como vizinhos, amigos, moradores do Beberibe e das comunidades da zona norte do Recife –, tiveram como motivação inicial a busca por gafieiras e pela dança de salão, elementos oferecidos pela musicalidade latina. Em seus primeiros anos, o público do “quartel da guaracha” era basicamente composto por casais e pessoas de meia-idade oriundas do próprio bairro, mas hoje a Noite Cubana recebe grupos de diferentes faixas etárias e classes sociais. Homens e mulheres que trabalham com dança de salão, artistas

famosos, jovens, grupos de excursões e caravanas de turistas (brasileiros e estrangeiros) misturam-se com o público mais cativo, como os moradores do Beberibe. Esta variedade se deu a partir da maior divulgação do baile pelas ações da presidência do clube e pelo sucesso da aparição de Edinho Jacaré e Valdir Português em mídias locais. Com o também famoso boca-a-boca, pessoas de outras regiões começaram a se interessar pela festa, muitas delas oriundas de vários bairros e regiões do Recife (Boa Viagem, Casa Forte, Casa Amarela, etc.) e da cidade de Olinda.

A diversidade do público revela os diferentes estilos dos frequentadores que compõem a Noite Cubana, assim como suas razões para ir à festa. Enquanto uns vão exclusivamente para dançar e escutar as músicas caribenhas, outros vão para as comemorações de aniversários, para ver os amigos, beber e paquerar, como afirma um dos seus assíduos frequentadores<sup>6</sup>:

Eu sou professor de dança de uma academia em Olinda, então sempre venho para a Cubana e trago minhas alunas e alunos. Aqui tem um clima muito alegre, é muito bom poder dançar salsa, cumbia, mambo. E não tem frescura: todo mundo dança com todo mundo. (Frequentador 01)

Os múltiplos modos de cada público interagir com a festa também são percebidos estruturalmente no salão: há uma notória separação entre o público mais jovem e as pessoas mais velhas, que só acontece durante o baile cubano. Moradores da comunidade, antigos frequentadores e pessoas de meia-idade curtem a festa perto do Bar Brasil, que fica do lado esquerdo da pista de dança. Já do outro lado do tablado, próximo ao Bar Cubano, se aglomeram os visitantes de outras localidades da cidade, jovens e turistas. Isso estabeleceu gradativamente uma barreira social imaginária entre os dois lados, o que naturalmente não impede que as pessoas circulem por ambos os ambientes, ou ainda que surja um convite para dançar entre as partes distintas. Afinal, o ritmo caribenho é o ponto central que une todos esses grupos. Para Valdir Português, é a música cubana que chama o público, que faz com que ele nunca mais deixe de frequentar a festa: “É uma música que se reinventa, que nunca vai morrer. E a programação que faço tem que melhorar a cada vez mais, fazer todo mundo dançar, ficar alegre”.

Essa mesma sensação de interculturalidade entre Recife e Cuba através da música é compartilhada por outros frequentadores, que garantem que as canções caribenhas são nostálgicas, fazem lembrar e reviver os tempos bons. O cenário do

---

<sup>6</sup> Trechos de entrevistas concedidas a mim por alguns dos frequentadores da festa *A Noite da Família Cubana*, entre outubro e novembro de 2016.

Bela Vista une-se à musicalidade latina, transportando o público para o clima tropical de Havana. O clube, como um local tradicional que ainda conserva sua originalidade, tornou-se um símbolo estético essencial para ambientação da festa.

A gente entra no Bela e já sente aquela clima de antigamente, dos bailes, dos encontros. E essa música latina também faz a gente se inspirar, eu mesmo venho todo domingo para a Cubana. Coloco minha boina e vou encontrar as amigas e os amigos, pra dançar juntinho e tomar aquela cervejinha. (Frequentador 02)

Além do clima tropical e alegre, todos encontram na Noite Cubana uma forma de lazer tranquila e barata nas noites de domingo. O custeio da festa é considerado um dos seus diferenciais não apenas para os moradores do Beberibe, mas principalmente para os visitantes de outras localidades. Muitos procuram um lazer barato, já outros se surpreendem com os preços acessíveis do evento, como os valores da entrada (cinco reais) e das comidas e bebidas vendidas nos bares do clube. O baile se destaca por ainda se manter como uma festividade acessível e popular com uma única proposta musical.

Uma desvantagem para quem é de fora da comunidade é distância e a dificuldade de acesso ao Clube Bela Vista. Para subir o alto do Beberibe, existem poucas opções de ônibus, que apenas ligam a comunidade ao centro da cidade. Ao mesmo tempo em que essa dificuldade é um dos pontos negativos para os visitantes, o menor acesso de pessoas de fora do bairro torna o baile ainda um evento de pequeno porte, de modo a preservar sua proposta familiar e tranquila.

Sou moradora daqui e sempre venho com meus colegas e vizinhos para dançar, para ver o movimento. Eu frequento o Bela há mais de dez anos e ainda assim gosto de ficar elegante para a festa. E o público cresceu muito, mudou. Agora eu vejo mais gente jovem, mais gente diferente. Mas também tem o pessoal fiel, que vem todo domingo. É um baile bastante familiar. (Frequentadora 03)

Sabe-se que o Bela Vista prioriza, em suas festas, o lazer e o entretenimento do público local, morador da comunidade do Beberibe e arredores, o que favorece a manutenção desse clima de pertencimento e de identificação revelado por vários frequentadores. Este sentimento de “pertença”, segundo Herschmann (2011) é “originado na/pela experiência de sociabilidade que religa o indivíduo ao mundo a partir de sua capacidade de criação e de invenção, a partir da sensibilidade e das trocas imaginárias, mas também a partir dos imaginários sociais e práticas culturais, tais como a estética”. Portanto, complementar à formação dessas identidades musicais, há uma forte experiência visual e estética que logo é notada na festa: o uso da vestimenta

característica dos cubanos. O uso dessa indumentária típica tornou-se um dos elementos mais importantes para compor o clima da festa, em que os homens costumam vestir camisas de botão, boina ou chapéus, sapatos especiais para dança, enquanto as mulheres abusam de vestidos finos ou roupas coloridas, salto alto e maquiagem. Todos não apenas prezam por requinte, mas também pela sensação de estar realmente em Cuba.

A tal elegância é uma espécie de divisor de águas entre quem conhece as noites cubanas há décadas e quem vai chegando no salão agora. As mulheres fazem questão de colocar sombra, batom e blush. Enfeitam-se com brincos, pulseira e anel. Colocam roupa nova e salto. Já os homens seguem um padrão que parece diretamente saído das décadas de 60 ou 70 [...]. (MORAES apud MENDES, 2012, p. 69)

Relacionam-se, a essa elegância das roupas cubanas, a dança latina e o clima também romântico da festa. Muitos moradores e moradoras locais, de meia-idade, revelam que vão ao clube para encontrar um namorado ou uma namorada. Mas não são apenas os mais velhos – o público mais jovem também aproveita os passos conjuntos, os entrelaces das mãos e o contato corporal para flertar. Os boleros tocados na cubana induzem esse clima entre os participantes e, embalados por essa proximidade e interação que a dança e a música caribenha proporcionam, logo surgem os convites para bailar e para curtir um momento a dois.

Eu adoro me arrumar pra festa, combina com o clima das músicas, do salão. É bom para a paquera que acontece sempre antes e durante as danças. Essas músicas românticas que têm aqui na Cubana tocam a alma e o coração. (Frequentadora 04)

De acordo com Mendes (2012, p.67), “os clubes são significados como lugares dos encontros sociais e das oportunidades afetivas” e o Bela Vista, com o clima envolvente dos ritmos latinos, segue esse mesmo caráter. Independente da faixa etária ou da classe social, homens e mulheres bailam ao som dos boleros, guarachas e cumbias. Enquanto uns aguardam um convite, outros já garantem seu parceiro e parceira não apenas de dança, mas de companhia para os próximos domingos cubanos.

## **Considerações Finais**



Imagem utilizada para a divulgação da Cubana. Foto: site oficial do Clube Bela Vista.

Esta pesquisa analisou a realização de *A Noite da Família Cubana*, promovida pelo Clube Bela Vista, a partir das especificidades de seus três elementos mediadores principais – seus produtores, seu cenário e seu consumo –, a fim de compreender a cena musical cubana na cidade do Recife.

Os produtores da festa, o DJ Valdir Português e o discotecário Edinho Jacaré, trouxeram narrativas e antigas memórias sobre a afetividade criada pelas músicas de Cuba. Associadas ao contexto atual de produção do baile latino, estas histórias foram fundamentais para entender que eles foram uns dos poucos precursores da cultura cubana na cidade, lutando pela sua emergência e difusão. A paixão que ambos sentem pelos ritmos caribenhos está sendo mostrada ao público há quase 25 anos e fazem Edinho e Valdir até hoje investirem suas vidas para o sucesso da Noite Cubana. Valdir Português reflete sobre a importância dessas canções: “Ela é espiritual. E quando é espiritual, mexe com a gente. Apesar de a maioria das músicas e cantores latinos que gostamos já estarem mortos, eles ficam vivos aqui no Bela Vista”.

O Clube Bela Vista, apesar do esforço para se manter, é ainda o espaço simbólico para que o clima *caliente* de Havana se instaure na capital pernambucana. A Noite Cubana e as outras festas promovidas são as responsáveis pela manutenção da estrutura da casa, a qual investe em uma programação essencialmente destinada aos moradores das comunidades de Beberibe e de bairros próximos. A fim de proporcionar divertimento e lazer à população local carente, o Bela mantém as domingueiras latinas todos os meses desde 1992 e recebe, além das senhoras e senhores de meia-idade, jovens, turistas e artistas famosos. A maioria dos frequentadores recomenda o baile aos parentes e amigos, destacando o ambiente latino familiar único na cidade.

Logo, esse público frequentador bastante diverso possui também múltiplas motivações e gostos para ir à festa. Novos sentimentos, memórias e identificações surgem a cada baile e a cada programação especial tocada por Valdir Português. São as canções latinas, ditas como ramificações cubanas, que conquistam a todos: o objetivo de

muitos é de dançar juntos durante toda a noite. O ambiente animado e divertido das cumbias e guarachas se mescla com o romantismo e a paquera trazidos pelos boleros e salsas. E assim, grupos de jovens e frequentadores de academias de dança se confundem no salão com os idosos e fiéis frequentadores vestidos à caráter, deslocando a festa para os tradicionais bares cubanos das décadas de 50 e 60.

Não importa realmente a intenção do frequentador. *A Noite da Família Cubana* segue com sua animação própria, paqueras, alegria e muito bailado intercultural. A latinidade brasileira se exalta e deixa Edinho e Valdir orgulhosos e prontos para mais uma domingueira cubana no Clube Bela Vista.

## REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. Imaginários culturais da cidade: conhecimento / espetáculo / desconhecimento. In: TEIXEIRA, Coelho (org.). **A cultura pela cidade**. São Paulo: Iluminuras. Itaú Cultural, 2008, p.15.

ESTEPHANIA, Camila. Ao som dos ritmos latinos. Folha de Pernambuco. Diversão. Publicado em 12nov.2016. Disponível em: <<http://www.folhape.com.br/folhape/nwsPrint.aspx?mId=6077>> Acesso em: Janeiro/2016.

HERSCHMANN, Micael (org.). Nas bordas e fora do mainstream musical - Novas tendências da música independente no início do século XXI. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2011.

JANOTTI Júnior, Jeder. Entrevista – Will Straw e a importância da ideia de cenas musicais nos estudos de música e comunicação. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.15, n.2, maio/ago. 2012.

MENDES, Maria Lúcia Paulino. VI Congresso Internacional da ABRALIN. As produções discursivas que dão vida à Noite Cubana. 2009.

\_\_\_\_\_. A dança que conduz ao céu: as produções discursivas que dão vida à noite cubana. Dissertação de mestrado pela Universidade Católica de Pernambuco. 2009.

MOTTA, Rachel. Os reis da cubana. Jornal do Commercio. Suplemento Arrecifes. Publicado em 03mar.2013. Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/suplementos/arrecifes/noticia/2013/03/03/os-reis-da-cubana-75084.php>>. Acesso em: Abril/ 2016.

PEREIRA, Simone; SANTIAGO, Sabrina. Circuitos, cenas, cosmopolitismos: Cartografias da latinidade em São Paulo. São Paulo: PPGCOM ESPM, Comunicon 2014 (8 a 10 de outubro 2014).

SÁ, Simone Pereira. Will Straw: cenas musicais, sensibilidades, afetos e a cidade. In: GOMES, Itania; JANOTTI Júnior, Jeder (Org.). **Comunicação e estudos culturais**. Salvador: EDUFBA, 2011.